



O

MARIANO

ORGÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano III

Florianópolis, Novembro 1945

N. 9

O CONSTRUTOR

Virtude: Amor às almas do Purgatório.

Vício oposto: Indiferença para com essas almas.

O Construtor: "Piedoso Senhor Jesus, dai-lhes o descanso eterno". (300 dias).

O Ajudante: "Jesus, Maria e José". (7 anos).

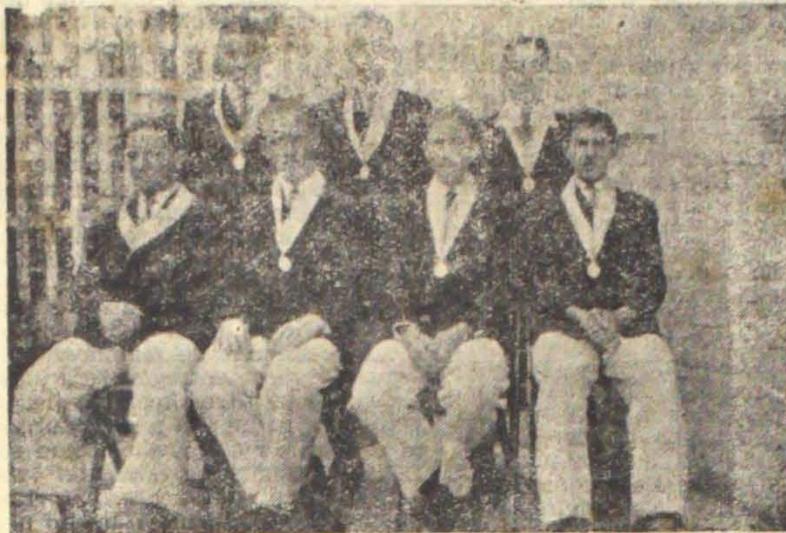
Método: Começa o dia com atos de amor às almas do Purgatório, repetindo cinco vezes as jaculatórias acima: diz estes grupos de cinco muitas vezes durante o dia e noite pergunta-te, quantas vezes as repetiste, marcando o número num caderninho e comparando-o com o do dia anterior.

Construindo: O Construtor e o Ajudante têm seu valor impetratório e seu valor eficiente próprios a cada um deles. "Piedoso Senhor Jesus, dai-lhes o descanso eterno", é uma prece que sobe ao trono da Misericórdia Infinita e pleiteia a causa dos nossos amigos e parentes falecidos. Constitui nossa resposta a sua súplica: "Tende compaixão de mim, tende compaixão de mim, pelo menos vós, meus amigos; pois, a mão do Senhor me atingiu". Com um ato de caridade, tratamos de diminuir e de encurtar os sofrimentos das almas do Purgatório. O Ajudante "Jesus, Maria e José", ajuda-nos na nossa missão de misericórdia. Côncios de nossa impotência própria, apressamo-nos de obter a poderosa intercessão da Sagrada Família.

Na Defensiva: A vida social com seus frequentes conflitos de interesses é uma prova da personalidade cristã. Muitas são as tentações de vingarmo-nos por meio de pecados da língua. Somos tentados a sermos descaridosos, amargos e rancorosos. A não ser que nos defendamos e controlemos nosso mau humor e organizemos a resistência, repetindo jaculatórias de caridade em favor das almas do Purgatório, achar-nos-emos na iminência de pecar contra a caridade. Podemos estudar a maravilhosa compostura e o admirável domínio de si mesmo que Jesus revelou na cruz, no meio das dores do corpo e das angústias de Sua torturada alma. Sua resposta aos insultos era uma oração de mercê e perdão. Dizendo nossas aspirações "Piedoso Senhor Jesus, dai-lhes o descanso eterno", e "Jesus, Maria e José", adquirimos controle sobre nossas emoções.

Na Ofensiva: O Ato Heróico de Caridade é a perfeição da caridade. Consiste em oferecer todas as boas obras, penitências e indulgências ao Sagrado Coração de Jesus, colocando-as nas mãos de Maria Santíssima, para serem distribuídas como resgate das almas do Purgatório. É heróico, porque abreviamos os dias de sofrimento de outros com risco de prolongar os nossos. Deus, todavia, nunca pode ser superado em generosidade; por isso, recompensa a nossa generosidade com um aumento de graça no tempo e da glória na eternidade.

Reparando: Reparação pelos pecados é a nota característica da devoção às almas do Purgatório. A Santidade Divina exige que cousa alguma manchada entre no reino



C. M. N. Sra. da Glória — Diretoria

CORRIDA COM A MORTE

Na manhã de 3 de maio de 1.700 o Pe. Eusébio Francisco Kino, S. J., estava celebrando a sta. Missa na igreja da Missão de San Cayetano (então México, hoje Estados Unidos da América do Norte). De repente abre-se a porta. Um índio corre até o altar e entrega ao sacerdote uma carta. As suas palavras indicando a máxima importância da missiva do Pe. Campos, da Missão de San Ignacio, recebem uma viva confirmação pelo aspecto do mensageiro. O cabelo em desalinho, a mistura de poeira e suor no rosto escuro, a roupa esfarrapada, um mortal cansaço estampado nas feições aliás enérgicas, tudo isto atesta a urgência da informação. O Pe. Eusébio julga-se com o direito de interromper o santo sacrifício, pois naqueles tempos turbulentos muitas cousas eram possíveis.

E eis o que a carta do Pe. Campos lhe contou: Um índio fugira de seu patrão. Foi preso, porém, por soldados espanhóis e devia ser espancado até morrer. A execução estava fixada para o dia seguinte, 4 de maio. Havia uma só possibilidade de salvar o índio, a intervenção pessoal do Pe. Eusébio.

O missionário fez rapidamente seus cálculos: setenta milhas a cavalo em vinte e quatro horas! Mas não podia haver dúvida. O bom pastor tinha que tentar o impossível.

Com toda calma o Pe. continuou a sta. Missa, depois da qual escreveu uma carta que, por sua vez, não sofria demora. Finalmente encetou a viagem.

Tendo percorrido 62 milhas, chegou uns minutos antes da meia noite em Imuris. Na madrugada do dia 4 alcançou a Missão de San Ignacio. Aí, a primeira coisa que fez, foi celebrar a santa Missa.

O Pe. Campos esperava o intrépido missionário à porta da igreja. "Louvado seja Nosso Senhor e sua Santa Mãe!" exclamou ao encon-

dos céus; a divina Justiça retém as almas na prisão, até que está pago o último ceitil; mas a Misericórdia infinita aceita as nossas indulgências em pagamento pela dívida contraída.

Charles A. Imbs, S. J.

trar-se com o Pe. Eusébio.

"Eu sabia que V. Rev. viria. Agora nosso índio está salvo".

E salvo estava.

* *

Quem foi este missionário?

Nasceu aos 10 de agosto de 1645 em Segno, perto de Trento. Com 20 anos entrou para a Companhia de Jesus, sendo nomeado professor de matemática da Universidade de Ingoistadt. Mas o Pe. Kino não procurava glórias acadêmicas. Pediu fôssê mandado para uma difícil missão entre os índios. Os superiores mandaram-no ao México, onde as dificuldades não faltaram. Mas Eusébio era o homem para enfrentá-las. Poucas vezes encontram-se reunidas num só homem qualidades tão eminentes como as admiramos neste grande filho de st^o. Inácio. Além de ser exímio matemático e astrônomo, distinguiu-se como estadista e organizador, como explorador e arquiteto, como economista e agricultor. Mas acima de tudo, era missionário e o melhor amigo dos índios.

Nas suas incessantes viagens descobriu a desembocadura do Rio Grande, rio que hoje, por centenas de milhas forma a fronteira entre o México e os Estados Unidos, explorou a Califórnia e provou que a Baixa Califórnia era uma península, e não uma ilha, como até então se acreditava.

Como missionário educou os índios não somente para a prática da religião, mas criou as possibilidades de praticá-la integralmente. Isto conseguiu introduzindo animais domésticos e levando os índios ao cultivo da terra. Cada missão era uma comunidade completa que possuía não só uma larga igreja e uma casa para os missionários, mas confortáveis moradias para os índios, ao redor das quais se estendiam as bem tratadas roças e pastagens com numerosos rebanhos.

O fim do Pe. Kino foi digno de um apóstolo. Estava cantando a Missa na nova capela da missão de Santa Madalena, quando se sentiu indisposto. Pouco depois, no dia 15 de março de 1711, morreu af e achou um lugar para o último repouso na capela de S. Francisco Xavier, seu santo predileto.

CANTINHO LITÚRGICO

Achamos os ritos próprios da liturgia nos Livros Litúrgicos. A Igreja Romana possui três livros principais: o Missal, o Breviário e o Ritual. O Missal contém as Missas do ano todo, indicando tanto os textos a serem rezados como também as cerimônias em uso neste serviço divino. O Breviário é o devocionário oficial da Igreja. É o manual de orações de todos os sacerdotes. O Ritual regula a administração dos ss. Sacramentos e dá as normas para as diversas bênçãos que a Igreja, em nome de Jesus, dispensa a pessoas e cousas.

Além destes três livros há ainda vários outros que se destinam a usos especiais, como, p. ex., o Pontifical e o Cerimonial dos Bispos, os que contêm as funções reservadas aos bispos.

Longe a maior parte dos textos de que se compõem estes livros foram tirados das Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento. Isto torna-se evidente para quem quiser abrir um Missal ou um Breviário. Assim reza o sacerdote, no decorrer da semana, todos os 150 Salmos e dia por dia lê um trecho dos outros livros da Bíblia. Todos os livros litúrgicos empregam a língua latina. É esta a língua oficial do rito romano. O emprego desta língua recomenda-se por ser ela uma língua estável e clara, aperfeiçoada pela legislação romana. Além disto, uma língua subtraída ao uso cotidiano do povo é mais conveniente para a celebração dos santos mistérios. A língua latina é um forte laço de união entre os católicos de todo o mundo. Isto reconhecem, por seu modo de agir, aqueles que tentam formar igrejas nacionais. Por tais e outros tantos motivos a Igreja não permite o uso da língua vulgar na liturgia, em especial na santa Missa.

Quanto à objeção que "o povo não entende nada da missa", transcrevemos a resposta do P. J. B. Reus, S. J., em "Curso de Liturgia": "A missa é uma ação, não um curso de instrução religiosa. No Calvário não havia explicações. O altar é um Calvário. Todo cristão sabe o que significa: imolar-se".

Além do mais, existem traduções do Missal, cujo uso desvenda aos fiéis interessados as profundezas e a majestade do Sacrifício do Novo Testamento, único sacrifício agradável a Deus Nosso Senhor.

DAS NOSSAS CONGREGAÇÕES

C. M. N. Sra. da Glória: Por ocasião da festa jubilar do R. P. João representou a recém-fundada Seção Dramática a comédia "O médico à força" de Molière. Os jovens atores receberam merecidos aplausos.

C. M. N. do Rosário — Seção dos Menores: No dia 10 de outubro realizou esta C. M. mais uma reunião no salão do teatro do Colégio Catarinense. Falou o Secretário desta agremiação, Armando Miroski, sobre os perigos da literatura perniciososa. Em seguida tomou a palavra o congregado Mário Cesar Flores, discorrendo sobre a importância das Missões no Brasil. O candidato Augusto Wolf recitou com muito entusiasmo uma poesia. O congregado Murilo Bello deu um bom resumo da vida e obra de Santos Dumont. A sessão foi encerrada com projeções luminosas sobre a invasão de Duclerc no Rio de Janeiro e sobre a cidade de Dublin.

ESCOLA DE GUERRA

"A vida do homem sobre a terra é uma guerra". (Jó VIII, 1.) Todos temos que tomar parte nesta guerra. Os inimigos são fortes e numerosos. "Nós não temos que lutar somente contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados e potestades do inferno, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra os espíritos malignos, espalhados pelos ares". (Efes., VI, 12).

A estratégia e as táticas não são as do mundo. "Porque, embora vivendo na carne, não militamos segundo a carne. Porquanto as armas de nossa milícia não são carnis, mas são poderosas em Deus". (2. Cor., X, 3 e 4).

Eis, em poucas palavras, os inimigos, os campos de batalha, as armas.

Mas não somos nem piratas nem franco-atiradores. Nós congregados formamos uma falange bem ordenada, somos o exército mariano, lutando sob a bandeira de Maria. A fita azul é nosso distintivo e o laço que nos une um ao outro e todos à Mãe celeste, nossa Rainha.

Começamos hoje o estudo da parte teórica da guerra espiritual. Nas nossas Regras encontramos tudo o que nos garante a vitória.

Fim e natureza das Congregações Marianas. 1. "As Congregações Marianas, instituídas pela Companhia de Jesus (1) e aprovadas pela Santa Sé (2), são associações religiosas (3) que têm em vista fomentar nos seus membros uma ardentíssima devoção, reverência e amor filial para com a B. Virgem Maria (4), e por esta devoção (5) e pelo patrocínio de tão boa Mãe tornar os fiéis, em nome dela reunidos, bons cristãos, que sinceramente se esforcem por santificar-se no seu estado (6), e se dêem deveras, quanto a posição social lhes permitir, a salvar e santificar os outros (7) e a defender a Igreja de Jesus Cristo dos ataques da impiedade (8)".

Comentário: (1) Foi um jovem jesuíta que, em 1563, fundou a primeira C. M. em Roma. Outros membros da Companhia de Jesus aproveitavam a grandiosa idéia de utilizar o ideal mariano para a educação da mocidade e a formação de verdadeiros católicos. Os Papas, como era natural em vista de ser o fundador um jesuíta, encarregaram os Superiores Gerais com a direção suprema da CC. MM. A eles compete exclusivamente escrever ou mudar as Regras da C. M., afiliar à Congregação-Mãe novas CC. MM., e comunicar-lhes as indulgências e privilégios espirituais concedidos pelos Papas. (2) Os Papas apoiaram e aprovaram a C. M. desde os seus começos. O primeiro documento, neste sentido, é a bula "Omnipotentis Dei" que o Santo Padre Gregório XIII publicou, aos 5 de dezembro de 1584. Foi seguida de várias outras no decorrer dos séculos. Entre elas ocupa um lugar de destaque a assim chamada Bula Aurea "Gloriosae Dominae" do grande Papa Bento XIV. E até os nossos dias são os Sumos Pontífices defensores da C. M., como o tem demonstrado S. Santidade Pio XII ainda recentemente.

(3) É preciso nunca perder de vista que a C. M., embora as múltiplas atividades ao seu alcance, é em primeiro lugar uma associação religiosa, devendo tudo o mais subordinar-se aos princípios religiosos.

(4) A nota característica da C. M. é a devoção à Mãe do Salvador.

O próprio Deus determinou que, pelas mãos de Maria Santíssima nos viessem todos os bens. Ela é a Medianeira entre os homens e Jesus; sua missão é levar todos ao Coração do Redentor. O seu exemplo de amor a Jesus deve guiar e estimular os congregados. Neste forte amor mariano evem eles encontrar as forças para vencer todos os obstáculos, para todos os sacrifícios que exigir o fiel seguimento de Cristo.

(5) Devoção significa dedicação, entrega. No nosso caso significa a entrega irrestrita de todo o nosso ser nas mãos de Maria, a dedicação sem limites à sua causa, que é o serviço de Deus e por meio deste, a salvação das almas, próprias e alheias.

(6) Quem não tiver vontade sincera e decidida de santificar-se, de tornar-se santo, não deve pedir admissão nas fileiras marianas e, uma vez admitido, não poderá permanecer nelas. A C. M. não aguenta peso morto. Esta santificação requer, como mínimo, a escrupulosa observância dos Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja; exige esforços verdadeiros para realizar o programa do Reino de Cristo como Salvador o formulou no Sermão da Montanha. Exige o emprego dos meios mais adequados para a execução deste programa e que consistem na oração, freqüência dos SS. Sacramentos e fiel cumprimento dos deveres do estado de cada um.

(7) O zelo pela alma do próximo pertence à essência do cristianismo. Ora, o congregado quer ser ou, pelo menos, quer tornar-se cristão distinto. Portanto, deve ele distinguir-se pela cooperação na obra redentora de Cristo.

(8) A Igreja é a esposa de Cristo e a mãe de todos aqueles que renasceram pelo batismo. Quem poderá permitir que se insulte e persiga a esposa de Jesus a quem ama ardentemente. Quem poderá calar, quando sua mãe é caluniada e atacada? Lembremo-nos, porém, que a melhor defesa é a vida conformada com os preceitos e a doutrina da mesma Igreja. Garcia Moreno tinha, durante algum tempo, abandonado a prática da religião; defendia, entretanto, calorosamente a Igreja. Certo dia foi perguntado por uma senhora:

"Senhor Garcia, como é que o sr. defende em teoria uma causa, que condena na prática?"

Esta acertada observação teve o efeito lógico: Garcia Moreno voltou a ser o que tinha sido antes: católico fervoroso.

LIVROS

A Aliança do Sim e do Não, por Plínio Salgado; 2. edição brasileira, Editorial Presença, s. l., 1945. — Referindo-se ao livro "O Combustível na Economia Universal" de Pires do Rio, afirma Plínio Salgado que "esse livro deveria constituir uma leitura obrigatória a todos os portugueses e brasileiros". Do livro "A Aliança do Sim e do Não" poder-se-ia dizer que deveria constituir leitura obrigatória a todos os homens sinceros e de boa vontade. Pois o autor mostra as fontes das misérias que afligem os homens do mundo moderno; demonstra, como o materialismo do século XIX leva necessariamente ao desrespeito dos deveres e direitos dos homens, acabando a sociedade humana de ser escravizada pelo totalitarismo ateu. É facilitado este processo destrutivo da verdadeira liberdade pela atitude dos cristãos, que julgam poder servir a dois senhores: de manhã vão à Missa, de tarde entregam-se a toda a espécie de divertimentos inconvenientes; de manhã rezam, durante o resto do dia vivem, como se Deus não existisse; afirmam sua fé, enquanto suas ações, palavras e pensamentos se inspiram no pagão. Com uma lógica irresistível indica o autor o único caminho que nos pode conduzir à salvação; o cristianismo total. — Sec. C.

Silêncio, por Tasso da Silveira; Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1943. — O professor de línguas está parado em frente da porta da sala de operações. Lá dentro luta sua estremeida esposa com a morte. Ele, na sua agonia, vê, e primeiro, somente as placas nas paredes. Uma só palavra: "Silêncio". E este "Silêncio" evoca todo o seu passado. Revê o grupo de meninos que brincavam, naquela tarde, nos arredores idílicos a Vila Militar. Uma mocinha destaca-se entre eles e prene logo seu coração de estudante. Revive os anos decorridos no meio de colegas interessados em literatura e guiados pelo "Mestre". Surge viva a lembrança das lutas pela posse de sua amada. E seguem as recordações de um lar abençoado, onde se reúnem seus pais e irmãos e a Velha, o lar enriquecido por um filhinho. O filhinho, que teve fim tão trágico e cujo desaparecimento provocou aquela tremenda crise que levou o pobre pai à beira do abismo. E agora? Sua esposa viverá? É a pergunta angustiada que dirige às enfermeiras e à Irmã. O médico dar-lhe-á a resposta. Eis o resumo de um belo romance brasileiro com que nos mimoseou um dos melhores autores nacionais. — Sec. C.

E' BOM SABER...

— Afirma-se que, há 15 ou 20 anos, um professor de física na Sorbona de Paris predisse a invenção da bomba atômica. Mas de antemão protestou contra seu uso na guerra. Hoje, é bom saber que o povo americano não aprovou o uso dela contra o Japão. Phelps Adams — segundo refere "The Catholic World" — escreveu no "Sun" de Nova Iorque: "Durante estas últimas 48 horas (dias 6 e 7 de agosto p. p.) a nova bomba foi virtualmente o único assunto de conversa e discussões em Washington. Durante dois dias, era uma cousa insólita ver um sorriso nas massas que se acotovelavam nas ruas".

— Procuram-se freneticamente caminhos, por onde o mundo contemporâneo possa sair do caos reinante. O "Labour Party" da Inglaterra julga ter encontrado a senda salvadora, que traz a legenda "Socialização das Indústrias e das Finanças". Isto quer dizer: O governo torna-se proprietário das minas, estradas de ferro, usinas de força e do Banco da Inglaterra. Mas há vozes que se opõem a tal projeto. "Seria o caminho mais seguro para o totalitarismo", afirma o professor de sociologia da Universidade de Londres, Hayek. Este abalizado sociólogo vê a única solução na concorrência livre, obedecendo porém às leis estabelecidas por Cristo.

— No campo de concentração de Dachau (Alemanha) morreram mais de 1.000 sacerdotes católicos, muitos deles depois de terem sido utilizados como cobaias em experiências bio-químicas.

— O Santo Padre Pio XII convidou os Arcebispos e Bispos da Inglaterra a requererem a beatificação do sacerdote Passionista Domingos Barberi, que recebeu, em 1845, o futuro cardinal Newman na Igreja Católica.

Invocando o Amparo da Virgem Santíssima

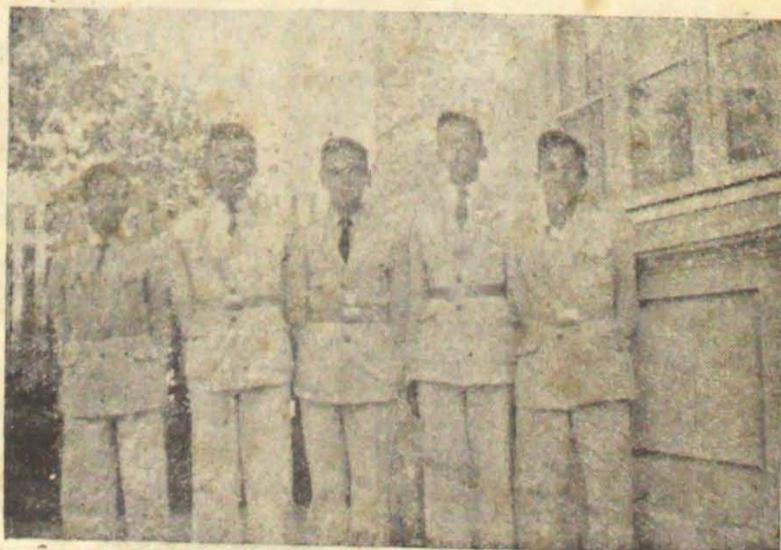
Tu, por Deus entre todas escolhida,
Virgem das virgens, tu, que do as-
sanhado
Tartáreo monstro com teu pé sa-
grado
Esmagaste a cabeça entumescida:

Doce abrigo, santíssima guarida
De quem te busca em lágrimas ba-
nhado,
Corrente com que as nódoas do pe-
cado
Lava uma alma, que geme arre-
pendida:

Virgem, d'estrelas nítidas c'roada,
Do Espírito, do Pai, do Filho eterno
Mãe, filha, esposa, e mais que tudo
amada:

Valha-me o teu poder, e amor ma-
terno:
Guia este cego, arranca-me da es-
trada,
Que vai parar ao tenebroso inferno!

Bocage



C. M. N. Sra. do Rosário; Secção dos Menores — Diretoria